



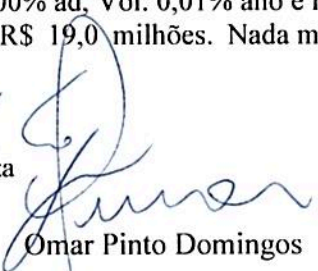



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, OCORRIDA EM 18 DE FEVEREIRO DE 2019.


Aos dezoito do mês de fevereiro de 2019, às 10h, na Sede da Subsecretaria de Gestão Previdenciária, situada na Avenida Augusto de Lima, 30, 10º andar, Centro, nesta Capital, reuniu-se o Comitê de Investimentos (Coinv) do Regime Próprio da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Belo Horizonte RPPS-BH, convocado por correspondência eletrônica, com a presença dos seguintes membros: Gleison Pereira de Souza, Subsecretário de Gestão Previdenciária, Presidente do Comitê; Lucas José Villas Boas Givisiez, Assessor de Investimentos e Estudos Atuariais (Asies), acompanhado pelos membros da equipe Rodrigo André de Almeida, e Olavo Morais de Sá Wan der Maas, como convidados; Omar Pinto Domingos, representante indicado pela Secretaria de Fazenda; Plínio Marcos do Nascimento, representante indicado dos membros Não Governamentais do Conselho de Administração; e, Bruno Passeli, Subsecretário de Planejamento e Orçamento, como convidado. Havendo quórum regimental, o Presidente deu início à reunião, apresentando a última Ata para assinatura. Lucas iniciou a reunião com a apresentação de estudo dos fundos de renda variável melhores posicionados, para a escolha desses fundos foi utilizado como parâmetro o estudo feito na Quantum e a análise da estratégia de alocação do gestor de cada fundo. A classificação do referido estudo apresentou o fundo BTG Pactual Absoluto Institucional FIC Ações em 1º colocado, o fundo Itaú Ações Dividendos FI em 2º colocado e o Itaú Ações Dunamis Fc em 3º colocação. Bruno ressaltou a importância de ver a concentração das carteiras também por segmento de atuação. Com o objetivo de continuidade da estratégia de alocação mensal em renda variável foi proposto: aplicar R\$ 1,5 milhão no fundo Itaú Ações Dividendos FI; R\$ 1,5 milhão no fundo Itaú Ações Dunamis Fc no intuito de se elevar a participação da renda variável, uma vez que não se vislumbra taxa de juros equivalente ou superior a meta atuarial. O fato que levou a não se aplicar no fundo da BTG Pactual Absoluto Institucional FIC Ações, se deve em função da concentração de 10% da carteira em Magazine Luiza (MGLU3) e esta ação ter um múltiplo P/L esticado de 56,4. Em relação aos fundos DI e, após estudo feito na Quantum, o fundo Itaú High Grade RF Cred Priv FICFI, ficou em 1º colocado, contudo, em função do valor já aplicado neste fundo estar próximo do limite permitido pela Resolução 3.922/2010, será necessário aplicar os recursos em outro fundo melhor posicionado; o fundo Santander FICFI Institucional RF Ref DI, 2º colocado, não receberá recurso em função de o banco Santander não ter encaminhado a documentação completa para renovação do credenciamento, vencido desde 07/05/2018; assim, na ordem de colocação restou, o 3º colocado, o fundo Itaú Institucional RF Ref DI FI. Em síntese, os membros deliberaram pela alocação de R\$ 1,5 milhão no fundo Itaú Ações Dividendos FI (IS 0,70; VaR 9,75% ad, Vol. 20,53% ano e retorno 20,19% nos últimos 12 meses); R\$ 1,5 milhão Itaú Ações Dunamis Fc FI (IS 0,66; VaR 9,55% ad, Vol. 20,12% ano e retorno 18,99% nos últimos 12 meses); demais recursos correntes até o limite definido pela Resolução 3.922/2010 no fundo Itaú High Grade RF Cred Priv FICFI (IS -0,48; VaR 0,02% ad, Vol. 0,03% ano e retorno 6,35% nos últimos 12 meses) e, o restante, no fundo Itaú Institucional (IS -16,08; VaR 0,00% ad, Vol. 0,01% ano e retorno 6,23% nos últimos 12 meses), totalizando no mês o valor aproximado de R\$ 19,0 milhões. Nada mais a se tratar, o Presidente do Comitê encerrou a reunião.



Gleison Pereira de Souza

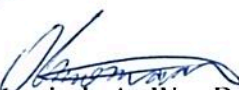

Lucas José Villas Boas Givisiez


Omar Pinto Domingos


Plínio Marcos do Nascimento


Bruno Leonardo Passeli


Rodrigo André de Almeida


Olavo Morais de As Wan Der Maas